



**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DA VIDA EM PESSOAS COM
DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Camila Fochesatto

Caxias do Sul, 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PSICOLOGIA

**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DA VIDA EM PESSOAS COM
DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Psicologia, sob orientação da Prof. Dra. Tânia Maria Cemin Wagner.

Camila Fochesatto

Caxias do Sul, 2020.

AGRADECIMENTOS

Como agradecer pelo dom da vida e a capacidade de seguir em frente mesmo diante as adversidades? Findando um ciclo, sinto-me imensamente grata pelo percurso que percorri na graduação. Um trajeto com medos, anseios, dificuldades, mas também, de muita alegria e perseverança. Percorrer este caminho, permitiu-me a conclusão do curso, a qual se manifesta através deste projeto, mas que começou há muito tempo, no início do meu caminho de evolução como pessoa.

Aos meus pais, Valdeci e Ivanir, não tenho palavras para mensurar o agradecimento. Minha mãe, com sua sabedoria humilde e singela, sempre mencionou: “os estudos, ninguém te tira”. Por esta simples colocação, integro como verdade e concluo a graduação. Meu pai, de poucas palavras, mas com atitude e coragem, sempre me mostrou, pelo exemplo de persistência, que poderia ir além. Minha irmã, Caroline, com sua presença sincera e forte, me acolheu em momentos difíceis, escutando e incentivando do que podia ser capaz. Meu esposo Bruno, minha grande fonte de inspiração e determinação, não teria palavras para agradecer a importância que teve neste trajeto, me trazendo o presente da sua companhia, afeto e amor e compreensão.

Agradeço a todos encontros e desencontros, as experiências que vivenciei em meus estágios, aos pacientes que confiaram minha escuta, mesmo que, muitas vezes quem precisasse ouvir fosse eu. A minha terapeuta Michele, que possibilitou-me ampliar a compreensão de que somos compostos pela luz e pela sombra e que isso nos torna mais humanos e quando somos humanos conectamos com a nossa essência, e que mesmo que ela tenha espaços escuros, pode ser honrada, ampliando a visão de que não existe perfeição, mas que podemos estar dispostos à olhar para todos os espaços que integram a humanidade.

Agradeceria muitas pessoas, compreendo que me constituo na relação com o outro, e que o outro está um pouco dentro de mim. As minhas amigas, o restante da minha família são, com certeza, parte de todo meu processo e por isso, também são lembrados com muito carinho e afeto.

Encerrando, gostaria de agradecer a todos os professores que fizeram parte da minha formação, ser professor é uma tarefa complexa, visto que nem todo aluno compreende da mesma forma. É moldar-se frente as situações e conseguir transmitir o que se possui de mais valioso: a sabedoria! Obrigada mestres, pelo conhecimento adquirido nestes sete anos de faculdade. Sou

grata neste momento, especialmente a professora Tânia, a qual me auxiliou com fundamentação teórica neste projeto, mas também, com sua presença amorosa e atenta.

“ Tudo pode ser tirado de uma pessoa, exceto uma coisa: a liberdade de escolher sua atitude em qualquer momento da sua vida”

Viktor Frankl

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVOS.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos Específicos.....	13
REVISÃO DA LITERATURA.....	14
Dependência Química: caracterização e perspectiva da Logoterapia.....	19
MÉTODO.....	24
Delineamento.....	24
Fontes.....	24
Instrumentos.....	25
Procedimentos.....	26
Referencial de Análise.....	26
RESULTADOS.....	28
DISCUSSÃO.....	34
Categoria 1 – Dependência Química.....	34
Categoria 2- Liberdade de Vontade.....	36
Categoria 3 - Vontade de Sentido.....	37
Categoria 4- Sentido da vida e subdivisões: valor de vivência, valor de atitude e valor de criação.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

LISTA DE TABELAS

Página

TABELA 1. Categorias de Análise e Recortes de Trechos do Livro Só Por Hoje e Para Sempre (2015).....	29
--	----

RESUMO

A dependência química é caracterizada como um transtorno multifatorial, o qual engloba diversas esferas e prejuízos na vida do sujeito que faz o abuso de substâncias psicoativas. Esses tipos de substâncias, provocam alterações neuroquímicas e o uso constante, pode provocar alterações duradouras na vida do indivíduo. O objetivo desta pesquisa, foi investigar, quais os possíveis desafios na construção do sentido da vida em pessoas com dependência química, apresentando um panorama de alguns conceitos teóricos da logoterapia, caracterizando a dependência química e a perspectiva da logoterapia em relação à dependência e juntamente conceituar o sentido da vida para a referida teoria. Para obter resultados que possam ser pertinentes ao problema de pesquisa, a revisão de literatura foi separada em dois tópicos: panorama de alguns conceitos teóricos da logoterapia com ênfase no sentido da vida e a caracterização da dependência química focada na perspectiva da logoterapia. Este estudo foi estruturado com embasamento em uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e interpretativo. Como artefato cultural, foi utilizado o livro em forma de diário *Só por hoje e para sempre, o diário de um recomeço* (2015), o qual relata experiências do cantor Renato Russo enquanto esteve em uma clínica de reabilitação para dependência química no ano de 1993, no Rio de Janeiro. Em sua escrita, o cantor demonstra sensibilidade e clareza da situação complexa que vivia em relação a sua condição de dependente, apesar disto, olhava para o futuro com esperança de dias melhores. O instrumento utilizado foi uma tabela, trazendo recortes de trechos do livro, os quais foram descritos e categorizados. No que se refere ao referencial de análise do artefato cultural, foi realizada a análise de conteúdo, apresentando recortes do livro que tendem a alcançar o sentido do conteúdo e as ideias essenciais. Posteriormente, as seguintes categorias foram integradas: dependência química, liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida com as subcategorias valor de atitude, valor de criação e valor de vivência. Com o estudo realizado referente à logoterapia e seus principais conceitos, foi possível realizar uma compreensão maior das dificuldades em relação à construção do sentido da vida em pessoas que convivem com a dependência química.

Palavras- chave: sentido da vida, dependência química, logoterapia.

INTRODUÇÃO

O assunto dependência química sempre foi de interesse como campo de estudo em todo percurso acadêmico. Durante a trajetória de estudos em psicologia, percebeu-se a importância de olhar para este fenômeno que causa sofrimento na vida de quem convive com a dependência e que engloba outras esferas de prejuízos, os quais relacionam-se com família, sociedade e o mundo. Não foi apenas uma disciplina em específico que instaurou o interesse para o estudo desta temática, foram várias que descreveram sobre o desenvolvimento da personalidade do ser humano desde a sua concepção, as bases biológicas, seus primeiros anos de vida, o sistema familiar no qual tem suas primeiras experiências, o sistema maior em que se constitui como ser humano provido de desejos e o social que influencia constantemente ditando regras que acabam influenciando e direcionando escolhas.

Com os estudos de diferentes teorias, compreende-se que cada ser humano é único e expressa seus medos e vontades de formas distintas, muitas vezes, de uma forma não saudável. A partir desta visão, o consumo de drogas pode ser compreendido como parte do fenômeno da falta de sentido, o qual constitui uma frustração das necessidades existenciais, tendo sido notado como um fenômeno universal (Frankl em Silva & Oliveira, 2012). Variáveis distintas como biológicas, psicológicas, ambientais e sociais agem de forma conjunta e acabam propiciando a tendência ao consumo de drogas, possibilitando a interação entre o produtor e a droga, a pessoa, o social, o meio e o contexto socioeconômico e cultural (Silveira et al., 2013).

Durante a trajetória na faculdade, aprende-se sobre diversas teorias e técnicas. Com o aprendizado e aproximação por meio dos estudos, algumas despertam maior desejo de compreensão e cria-se pela identificação, a possibilidade de expansão do aprendizado. Deste modo, ampliou-se o olhar e interesse para a Logoterapia e Análise Existencial. Esta teoria, não se limita à compreensão do ser humano como um ser biopsicossocial (Santos, 2016). Viktor Frankl, o precursor da teoria, dispõe de uma visão de homem como um ser *biopsicossocioespiritual*, o qual necessita ser contemplado num todo (Ferreira & Marx, 2017). O homem quando consegue ser visto, em todas suas dimensões, com a intenção essencial ao sentido e ao valor, possui condições de organização para que se apresente o sentido da vida (Ferreira & Marx, 2017). A teoria de Viktor Frankl, abrange o ser humano em todas suas dimensões, sendo estas vistas como uma unidade, apesar da multiplicidade (Frankl em Santos, 2016). A partir desta linha de pensamento, o olhar e intervenção da logoterapia pode ser útil e

eficaz para dependência química, sendo o adicto uma pessoa que merece ser vista com dignidade em todos os âmbitos de sua vida, independente da condição que se encontra.

A intenção do tratamento em dependência química com enfoque logoterapêutico possui como objetivo aumentar a capacidade de autorreflexão, propiciando o autoconhecimento em busca do encontro do sentido da vida, com o intuito de romper com o ciclo vicioso em busca de substâncias (Coelho, 2018). O modo de intervir sob o olhar desta teoria pode ser de diferentes formas, propiciando facilitar uma postura para que o indivíduo possa tomar consciência e realização de valores (Ferreira & Marx, 2017). Percebe-se no dependente químico, o vazio existencial e a partir disto, o mesmo busca anestesiá-lo e encontrar conforto de suas dificuldades emocionais com os efeitos do uso da droga (Coelho, 2018). De acordo com Margarida (2013), esta abordagem assume seu papel de recuperação da pessoa, questionando o adicto naquilo que o mesmo acredita ser sua realidade, olhando para aquilo que é positivo na sua vida e com aquilo que deverá vir a ser, visualizando as possibilidades e não somente o que deve ser remediado para existir sua possível recuperação, procurando não remediar o negativo, mas olhar para o que já existe de positivo.

Realizou-se uma prática de estágio clínico em uma comunidade terapêutica para dependentes químicos, possibilitando o contato direto com adictos e ampliando a visão deste fenômeno, gerando desconforto pela complexidade, mas ao mesmo tempo interesse na extensibilidade dos casos. Neste contexto, evidencia-se a vasta problemática desta doença, sendo necessário a atenção de profissionais da saúde que estejam aptos em olhar para esta condição com empatia e humanização. Este transtorno multifatorial corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e comentado, levando em conta que o uso de substâncias psicoativas é um grave problema social e de saúde pública (Souza, Ribeiro, Melo, Maciel & Oliveira, 2013). A dependência propicia a baixa qualidade de vida, sendo que está interligada ao desequilíbrio do bem-estar psicológico e à saúde física (Silveira et al. 2013). A toxicomania se refere a um problema social complexo, afetando diferentes faixa etárias e classes sociais, infere diretamente pessoas mais jovens e os mais pobres estão sujeitos a suas repercussões mais nocivas, sendo que as possibilidades de apoio e proteção efetiva são restritas. O olhar de proteção não se refere somente à rede de acesso e de qualidade para a prevenção e o tratamento, mas igualmente ao suporte à família, que vive um longo e difícil processo, propiciando o adoecimento juntamente com o dependente químico (Prates, Santos, Scherer & Azevedo, 2013).

Para Silveira et al. (2013), os efeitos adversos provocados pelo consumo de substâncias químicas atingem a qualidade de vida, a saúde individual e coletiva. Os efeitos da droga no organismo propiciam mudanças nos sistemas de neurotransmissores podendo causar *déficits* cerebrais, incluindo aprendizado verbal, memória de curto prazo, atenção, funções executivas, controle e seleção de resposta, resolução de problemas e tomada de decisões (Silveira et al., 2013).

Dados obtidos no *Terceiro Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira* (Fundação Oswaldo Cruz [Fiocruz], 2017) mostram que 3,2% da população brasileira já usou substâncias ilícitas, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas. A droga ilícita que é mais consumida no Brasil é a maconha: 7,7% dos cidadãos de 12 a 65 anos já consumiram em algum momento da vida. Depois da maconha, se encontra a cocaína em pó: 3,1% já fez uso da substância (<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>). Os dados abordam também sobre as drogas lícitas, mostrando que mais da metade dos cidadãos brasileiros entre 12 a 65 anos relataram ter consumido bebida alcoólica em algum momento da vida. Em torno de 2,3 milhões de brasileiros apresentam critérios para a dependência química em álcool nos 12 meses anteriores a pesquisa (<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>).

No quesito mundial, o site *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), traz dados sobre o consumo de drogas no mundo. No ano de 2019, 35 milhões de pessoas sofreram de transtornos causados pelo uso de drogas e precisaram de algum tipo de tratamento (<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/index.html>).

Ainda em relação aos prejuízos da saúde humana, encontram-se os de nível psíquico, os quais podem ser percebidos de forma corriqueira como ansiedade, descontrole dos impulsos, depressão, queixas de comportamento (transtornos de sono e alimentação) ou sintomas psicóticos. Contrariamente, o suposto alívio do sofrimento psíquico, que é preexistente ao consumo, tem sido visto como um dos fatores que aumentam a adesão das pessoas ao consumo de drogas (Horta, Horta & Horta 2012).

Ao adentrar nesta pesquisa, a busca de livros, artigos e os saberes científicos da psicologia, focaram-se para um olhar, que apesar das complexidades, pode ser direcionado para a humanidade e possibilidades de um adicto. Um olhar com respeito à história independentemente do que leva a esta condição, reconhecendo o sofrimento e prejuízos relacionados a este contexto. Com as pesquisas realizadas sobre dependência química e logoterapia, o presente estudo possui

o objetivo de compreender: Quais os possíveis desafios na construção do sentido da vida em pessoas com dependência química?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Identificar possíveis desafios na construção do sentido da vida em pessoas com dependência química.

Objetivos Específicos

Apresentar um panorama de conceitos teóricos principais da logoterapia

Conceituar sentido da vida para logoterapia

Conceituar dependência química, privilegiando a perspectiva da logoterapia

REVISÃO DA LITERATURA

Inicia-se a explanação da revisão da literatura referente à temática em destaque na introdução, considerando adequado descrever um panorama de conceitos primordiais da logoterapia, enfatizando o objetivo principal relacionado ao sentido da vida. O foco deste estudo se caracteriza pela dependência química, deste modo, o conceito será relacionado com a teoria, abrangendo a revisão de literatura juntamente com artigos científicos e revisão bibliográfica.

Viktor Emil Frankl (1905-1977) nomeou sua teoria de Logoterapia e Análise Existencial. A palavra Logos para o autor refere-se à significado e sentido, bem como à espírito no sentido filosófico. Em continuidade ao nome, a palavra existência, possui três significados: o modo de ser específico, o sentido da existência e a vontade de encontrar um sentido na vida (Aquino, 2013).

O percussor da teoria, mencionado anteriormente, iniciou sua vida profissional como médico psiquiatra e neurologista em Viena (Aquino, 2012). Durante a Segunda Guerra Mundial, foi prisioneiro dos campos de concentração, onde vivenciou juntamente com seus colegas situações frente ao limite de dificuldades, desta forma, sua teoria foi testada em um *laboratório vivo* (Aquino, 2012). A logoterapia não diminui os grandes percussores de descobertas como Freud, Adler, Watson, Pavlov ou Skinner. A mesma compreende em âmbito dimensional que cada escola possui sua contribuição. A perspectiva se caracteriza pela importância de uma dimensão mais compreensível, mais visível no âmbito da dimensão humana (Frankl, 2015).

Sendo sobrevivente a quatro campos de concentração, Frankl considera a essência do ser humano, em uma situação desumanizadora, pelo uso da capacidade de transcender e manter a liberdade interior (Almeida & Cury, 2014). A teoria em destaque, tem como objetivo compreender a busca e a realização em direção ao conceito de sentido da vida, contemplando uma explicação da existência (Aquino, 2013). Alguns conceitos são os pilares da logoterapia e considera-se importante destacá-los. Os mesmos referem-se a: liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida. Estes conceitos mencionados são conhecidos como pilares da logoterapia (Frankl em Aquino & Pena 2016). Posteriormente, o conceito de vazio existencial, supra-sentido e autotranscendência, os quais fazem parte da teoria e do entendimento do estudo, serão explanados.

Frankl descreve que o ser humano não é livre de suas contingências, mas é livre para ter um posicionamento frente as condições que se apresentam a ele, possuindo a liberdade de tomar atitudes frente a situações, esta descrição refere-se ao conceito de liberdade de vontade (Frankl

em Aquino & Pena, 2016). O posicionamento de tomada de atitude e liberdade de escolha pode ser apresentado ao ser humano, por meio da dimensão nooética (Frankl em Aquino & Pena 2016). A dimensão nooética é vista como aquela que capacita o ser humano a assumir sua peculiaridade e singularidade (Guberman & Soto em Cyrrous, 2012). Esta premissa é o oposto do determinismo, pois destaca que o ser humano é livre e responsável por suas decisões (Aquino & Pena, 2016). É importante frisar que para Frankl (2008), a liberdade deve estar sempre acompanhada pela responsabilidade. Em conjunto, estes dois elementos constituem a espiritualidade, dimensão nooética do ser humano, a qual deve estar sempre em harmonia. Esta dimensão é finita na questão psicológica e física, a mesma, compreende-se pela potência espiritual de perpassar o organismo psicofísico, por isso não pode ser considerada pandeterminista (Ortiz, 2002).

Discorrendo sobre liberdade de vontade, Ferreira e Marx (2017) ressaltam que a existência é única e os acontecimentos que acontecem durante a vida são irreproduzíveis. Esta premissa revela que o homem é convocado e de certo modo apelado a responsabilizar-se por suas vivências. Por este viés, a responsabilidade é destacada como necessária na vida do ser humano. A habilidade de encontrar saídas frente as situações da vida e a capacidade de assumir o que é causado por estas é a chamada responsabilidade (Ortiz, 2002). O indivíduo que toma decisões está ligado de forma direta ao fenômeno da consciência, o qual é o órgão de sentido (Ferreira & Marx, 2017).

Em relação à vontade de sentido, Frankl (2008) define como sendo a busca do ser humano por um sentido. A busca de sentido refere-se à uma força primordial na vida do ser humano, desta forma, não é considerado racional e de impulsos que provém do instinto. Define-se como a busca constante por um sentido na vida (Santos, 2016). O ser humano que está em busca de sentido, está também conversando com sua consciência (Lukas em Moreira & Holanda, 2010).

A vontade de sentido motiva, indo em busca da realização de valores e ao encontro de sentido que possui como efeito a alegria, o prazer e a felicidade (Ferreira & Marx, 2017). O sentido para cada pessoa é único e específico, sendo assim, necessita ser realizado intransferivelmente por cada ser humano (Ferreira & Marx, 2017). Considerando esta premissa, Frankl (2008) descreve que somente desta forma, o sentido tem a importância necessária individual podendo satisfazer a vontade de sentido. A vontade de sentido motiva, trazendo à tona as possibilidades de o ser humano descobrir e realizar um objetivo na vida. Com o decorrer

da existência, ela pode aflorar partindo das experiências da pessoa, favorecendo a descoberta do sentido da vida (Correa & Rodrigues, 2013).

O principal fundamento da logoterapia se refere ao sentido da vida. O ser humano tem como motivação essencial encontrar o sentido da vida (Ferreira & Marx, 2017). O sentido se difere de pessoa para pessoa, podendo mudar de um dia para o outro e de uma hora para a outra. O que é relevante, não é o sentido da vida em um modo amplo, mas o sentido que o ser humano atribui em cada etapa, fase da sua vida (Frankl, 2008). O sentido não é delineado pela mente, mas a mente pelo sentido (Moreira & Holanda, 2010). A mente não cria um sentido, ela se submete a ele quando encontrado (Aquino et al., 2010). É necessário que seja descoberto pela própria pessoa, sendo a consciência que possibilita o acesso a este processo (Frankl, 2005). Mesmo diante de situações e acontecimentos inevitáveis, o ser humano consegue enxergar a vida como detentora de um sentido incondicional independente das circunstâncias (Frankl, 2003).

O homem está em constante busca de um movimento que possibilite o sentido e o significado da vida (Frankl, 2005). Aquino et al. (2010) descrevem que as pessoas que conseguem projetar um futuro e que, deste modo, tenham um “propósito” para viver conseguem atravessar pelas situações adversas da vida. A consciência propicia que o ser humano encontre o sentido para cada ação específica (Fabry, 1984). Sendo a consciência facilitadora, o sentido pode se apresentar em qualquer momento da vida do ser humano, indiferente de momentos complexos ou fáceis (Dittrich & Meireles, 2015). Frankl (2005) destaca que o sentido precisa ser descoberto e não criado.

A busca do sentido da vida ocorre por meio da realização de valores, propiciando a auto realização (Guerra & Lima, 2016). Para uma vida com sentido, são consideradas importantes três categorias de valores: valores de criação, valores de vivência e valores de atitude (Noronha, Oliveira, Barros & Moreira, 2018).

O ser humano busca realizar os valores e quando o valor é realizado, existe a possibilidade de encontro com outro valor. Se houver esta descoberta pode haver realização, promovendo a mudança de percepção sobre questões da vida (Rech, 2017).

O valor de criação se destaca pelo que o ser humano oferece ao mundo, tudo que o mesmo cria e deixa em sua existência, podendo intervir e promover a mudança à sua volta (Santos, 2016). Este valor se conceitua por aquilo que o indivíduo deixa no mundo por meio da sua criatividade, do seu trabalho (Santos, 2019). O valor de vivência se realiza no momento em que

o ser humano nota que pode receber algo do mundo, sendo um exemplo a contemplação da natureza ou o encontro transcendente de um ser humano com outro ser humano (Corrêa & Rodrigues, 2013). Este valor é considerado amplo à medida que pode ser vivenciado de diferentes formas (Santos, 2016).

Os valores de atitude se apresentam quando o destino não pode ser modificado, podendo ser uma condição física ou do ambiente, sendo assim, é necessário aceitar a condição posta (Santos, 2016). Mesmo em situações que não podem ser modificadas, é possível encontrar sentido na adversidade, até mesmo em situações de desesperança, transformando o sofrimento em uma conquista humana (Frankl, 2008).

As categorias de valores descritas são subjetivas e não se referem a formas de valorizar, sendo que o mundo dos valores não é considerado em sua subjetividade (Ortiz, 2002). O valor de atitude, por exemplo, torna-se evidente em situações de sofrimentos inevitáveis diante da tríade trágica da logoterapia: sofrimento, culpa e morte. Apesar do significado ser único para cada ser humano e para cada situação específica, os valores se tornam claros nestas situações, permitindo que o significado seja evidenciado nestes contextos (Ortiz, 2002). O ser humano encontra resposta diante da sua atitude sobre o sentido trágico, elegendo um posicionamento frente a estes acontecimentos. Somente a pessoa possui a chance de eleger uma atitude frente ao sofrimento que se apresenta como tal (Xausa em Moreira & Holanda, 2010).

A logoterapia também traz o conceito de frustração existencial, que se caracteriza quando a vontade de sentido é frustrada (Frankl, 2008). Desta forma, não existe somente a frustração do instinto sexual, podendo ser traduzido por vontade de prazer. A referida teoria descreve a frustração existencial, sendo denominada como um sentimento de falta de sentido da própria existência. O autor descreve que o homem sofre do sentimento que sua existência não possui sentido (Frankl, 2015).

O ser humano que busca sentido é instigado pela tensão existencial, ficando entre o que *deve ser* e o que é essencial para a saúde mental. Na falta deste confronto, no ócio, é possível que se instaure o vazio existencial. Este vazio é derivado de uma dupla perda que o ser humano sofreu desde que se tornou humano em sua totalidade. Um exemplo disso é que o homem foi perdendo instintos básicos que regulavam o comportamento animal, aos quais validavam a existência, isto é destacado como a primeira perda do ser humano, a qual ocorreu no início da história (Frankl, 2008). Com o passar do tempo, o ser humano vem perdendo tradições que servem de base para o comportamento. A sociedade se detém entre dois extremos, a angústia e

o tédio, sem saber o que deseja fazer, acaba manifestando um vazio. O vazio existencial se apresenta por meio de um estado de tédio ou de uma neurose dominical, assemelhando-se à depressão que aparece no momento em que a pessoa se encontra na ausência do trabalho (Aquino et al., 2010).

Em alguns momentos, as pessoas deixam de lado sua autenticidade e singularidade seguindo a massa e por consequência, fazem parte de um jogo. A problemática relacionada a isso, é que o homem rompeu com pilares que serviam de sustentação para o modo de agir, muitas vezes atuando conforme os outros, se caracterizando por um conformismo, ou fazendo o que os outros ordenam, se definindo como totalitarismo, deste modo podendo frustrar a vontade de sentido. O ser humano que por essência é frustrado, não encontra nada com que possa suprir aquilo que é denominado como seu vazio existencial (Aguilar, Alves, Aquino & Refosco, 2010). O vazio também pode aparecer de forma disfarçada e ficar mascarado (Frank, 2008). O sentimento de falta de sentido se instaura no ser humano juntamente com um sentimento de vazio interior, o qual se trata do vazio existencial. Esta forma de sentir, se caracteriza principalmente pelo tédio e indiferença. Deste modo, o tédio se manifesta por uma perda de interesse pelo mundo, a falta de iniciativa se caracteriza pela indiferença (Frankl, 2017).

A logoterapia possui aproximação com a religiosidade quando traz o conceito de *supra-sentido*. Este conceito traz à tona uma dimensão que explica o sofrimento que perpassa o intelectual, além da capacidade de compreensão que a vida pode ser inundada de um sentido incondicional (Frankl em Aquino, 2009). Deste modo, a religiosidade pode contribuir ou não para o indivíduo no encontro de um sentido na vida, da mesma forma, nem toda crise de sentido pode ser resolvida pela crença religiosa (Frankl em Aquino, 2009). O conceito de supra-sentido, retrata o sentido do mundo de uma forma ampla como um conceito-limite. Compreendendo que o sentido da fé, por exemplo, não é um conceito que limita, mas que possibilita o homem a tornar-se mais forte. Diante de situações difíceis incompreendidas pela razão, frente à impossibilidade de se responder o questionamento: por que aconteceu isto comigo? Crer que existe um sentido incondicional para a vida e, da mesma forma, compreender que existe um sentido para as adversidades (Silveira & Gradim, 2015).

Para Frankl (2005), a existência humana é constantemente autotranscendente. Deste modo, o indivíduo está sempre se voltando ao encontro de algo ou de alguém além de si mesmo. O ser humano tende a sentir-se melhor quando para de pensar somente em si próprio e se entrega ao outro. Se assim acontece, o mesmo desenvolve a sua sensibilidade e potencializa a sua

criatividade no encontro com o mundo e o outro. Este conceito relata o fato cultural de base que a existência do ser humano sempre vai ao encontro de alguma coisa que não ela mesma, a algo ou alguém, pode se compreender que existe um propósito a ser alcançado ou a uma existência de outra pessoa que o indivíduo encontre. Deste modo, a pessoa se transforma e só é completamente autêntica quando fica ligada pela dedicação a algo, quando se esquece de si no serviço a uma causa ou no amor por outro indivíduo (Frankl, 2003).

Dependência Química: caracterização e perspectiva da Logoterapia

No decorrer da história, o uso patológico de substâncias em sua base, já obteve diferentes compreensões, caracterizando-se por perversão de caráter e até disfunções biológicas. Atualmente, entende-se que é um problema de múltiplos fatores, muito além de ideologias e partidarismos, o qual necessita de intervenções com um olhar de multiplicidade nas formas de cuidado, interligadas e complementares (Kurlander em Malgor, 2019). Pessoas que usam drogas, se relacionam de formas diferentes com a substância. É importante destacar, que nem todo uso de drogas é considerado abuso ou dependência. Ainda assim, o uso periódico não é isento de riscos e possíveis problemas. Sendo um exemplo disto, o grande número de acidentes causados por pessoas que estão sob o efeito de álcool (Silveira & Silveira, 2016).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - V (American Psychiatric Association [APA], 2014) define a dependência como um padrão mal adaptativo do uso de substâncias, levando a prejuízo e sofrimento clinicamente significativo, caracterizado por três ou mais critérios a seguir, pelo período de um ano: tolerância (necessidade de quantidades maiores para obtenção do mesmo efeito ou menor intensidade do efeito com a dose habitual), abstinência (síndrome com sinais e sintomas típicos de cada substância, que são aliviados pelo consumo), ingestão excessiva (consumo por período de tempo mais prolongado e em quantidades maiores que o planejado) desejo de reduzir ou controlar o consumo e a quantidade, muito tempo gasto em atividades para obtenção da substância, redução do círculo social em função do uso da substância, persistência do uso da substância, apesar dos prejuízos clínicos.

A dependência química instalada de forma efetiva no organismo, traz uma vontade em demasia pelo uso da droga para o indivíduo, mesmo que as consequências negativas sejam claramente visualizadas. A atividade mais importante é o uso da substância e o que o satisfazia em outras ocasiões, as tarefas que lhe eram antigamente comuns já não se mostram suficientes. Desta forma, tentar parar com o uso das drogas para o adicto é entendido como enfrentar uma

síndrome de abstinência, considerada pelo mesmo como difícil de ser vencida (Margarida, 2013).

A droga, estando em contato e agindo no corpo e sistema nervoso, pode ser identificada como um estímulo de prazer, alterando percepções cerebrais, diretamente nos neurotransmissores, os quais são responsáveis pela comunicação entre os neurônios. O sistema de recompensa do cérebro proporciona uma sensação de falsa felicidade e falso prazer, propiciando a pessoa um afastamento momentâneo da realidade, caracterizando-se por um meio de gratificação instantânea (Ferreira & Marx, 2017).

Para Ortiz (2009), existem experimentadores de álcool e outras drogas, existem usuários, abusadores e dependentes. O que difere é a liberdade que cada pessoa manifesta. Indivíduos com questões relacionadas à dependência, calam sua liberdade pelo uso/abuso de drogas. A responsabilidade é considerada um valor essencial na vida, sendo também a principal característica da escolha de ser livre. Por meio deste valor, o ser humano desenvolve a sua vontade de sentido. Quando o indivíduo compreende que é livre naturalmente, a sequência disto é assumir a responsabilidade, o que pressupõe que é assumir um posicionamento diante de suas ações, não confundindo com totalitarismo (Ortiz, 2002). O autor destaca que a responsabilidade é a principal ferramenta na recuperação dos vícios, sendo a chave fundamental que possibilita ser livre sem medo de crescer ou abandonar a dependência. Descreve também que muitas pessoas já possuem problemas com a liberdade antes de provarem substâncias (Ortiz, 2002).

Os autores Aquino et al. (2009) e Silva e Oliveira (2012) compreendem a falta de sentido como a base do vazio existencial do homem ocidental, buscando uma vida de prazer ou êxito, deixando de lado as metas transcendentais. Deste modo, o indivíduo vive uma complexa frustração, uma vez onde o que se torna insuportável, não é o sofrer, mas sim, o viver sem um propósito. Em alguns casos, pessoas que se encontram nesta situação, tentam preencher o vazio com drogas, enquanto inevitavelmente vão afundando nelas (Ortiz, 2002).

Os vícios, bem como as vontades do prazer e de poder, se caracterizam por imediatismo, no qual a busca de satisfação é momentânea, se opondo à autotranscendência. A falta de sentido da existência, o pessimismo, a falta de valores, o medo da liberdade e da responsabilidade, a procura exagerada e imediata de prazer e poder são apenas algumas consequências experimentadas na cultura do consumo de drogas (Ortiz, 2002). As drogas se destacam por aliviar as tensões e propiciar o prazer imediato, no qual o objetivo é se ausentar do que o ser humano não dá conta de suportar no momento, visando um mundo ideal em um momento irreal.

O indivíduo registra na memória as sensações, deste modo, busca sentir a mesma sensação quando estiver em momento de estresse, de angústia, bem como de alegria e euforia. Desta forma, busca o prazer, custe o que custar, não encarando os desafios e não conseguindo também superar as adversidades (Frankl em Coelho, 2018).

O vazio provoca apatia a determinadas questões e não perturbações. Com a sensação de apatia se apresenta a indiferença por possibilidades socializadoras, induzindo a aceleração para diversas experimentações e explorações. Sendo assim, a substância propicia o universo de exploração construindo um círculo vicioso (Lipovetsky em Ferreira & Marx, 2017). Considera-se importante ressaltar que apesar da restrição da dimensão nooética na dependência química, o homem permanece responsável. O indivíduo pode não ser responsável por seu vício (por herança genética ou condicionamento social), no entanto, é responsável pela ação que assume em relação a esta situação (Ortiz, 2002). A segunda condição é a dificuldade de expressar a vontade de sentido: assim como na restrição da liberdade de vontade, o organismo psicofísico é conduzido pelas vontades do poder e do prazer, que propiciam estado de frustração na liberdade da vontade (Ortiz, 2002). O terceiro problema do vício ocorre na área do sentido da vida. A consciência como órgão de sentido é diretamente perturbada pela complicação e alteração em sua expressão, o que tende à vulnerabilidade. O desafio em encontrar o significado único e pessoal de cada ocasião pode ser interpretado como cegueira de valores (Ortiz, 2002).

O embate ou a superação do vazio existencial vai ao encontro da própria essência, da motivação primária que é a vontade de sentido e da tomada de consciência do dever ser. Nessa direção, o resgate de consciência e a responsabilidade sugestionam o homem a resistir às vicissitudes do vazio existencial e o facilita a ter percepção e ser guiado para a busca de sentido (Ferreira & Marx, 2017). O vício traz complicações tanto em boas como más condições de vida e, desse modo, a situação de um indivíduo não pode ser considerada como determinante para o comportamento viciado. Ainda para a autora, a dependência de álcool e outras drogas se atribui à falta de sentido da existência, no qual o indivíduo se refugia em seu mundo paralelo (Lukas em Coelho Júnior & Nogueira, 2015).

Os seres humanos vivenciam um momento cultural em que muitas vezes é evitado o desprazer, caracterizando-se por uma cultura mais *light* em um contexto social que infere diretamente para formas de diminuição da dor e propõe a busca por sensações momentâneas e efêmeras. Nesta busca imediata pelo prazer momentâneo, ainda que fugaz, com o intuito eliminar ou esquecer uma situação complexa ou um insucesso, o indivíduo pode buscar

esconder-se na embriaguez, por exemplo, escolhendo fuga da realidade ao contrário de responder as questões da vida e de realizar os sentidos que a vida lhe mostra, frustrando a vontade de sentido (Frankl em Coelho Júnior & Nogueira 2015).

Pessoas que se sentem frustradas na sua vontade de sentido buscam refugiar-se no chamado lazer centrífugo o qual se caracteriza, pela fuga de si mesmo, fuga do confronto com o vazio interior ou fuga da tríade trágica negativa (Ferreira & Marx, 2017). A tríade trágica negativa é compreendida por dependência, agressão e depressão, tendo como etiologia a sensação de falta de sentido (Frankl em Ferreira & Marx, 2017). O adicto relaciona em seus processos de compreensão que a responsabilidade por seu estado de dependente o impede de receber apoio de outras pessoas, onde julga não ser merecedor de novas oportunidades, compreendendo que o sucesso na vida é essencial para receber algum auxílio externo e, como suas tentativas muitas vezes são arruinadas, não fazendo jus, o apoio é negado (Margarida, 2013).

A autora reitera que tanto o medo, como à incerteza da recuperação ou a enorme ânsia por libertação, a busca pelo sentido da vida é visível de forma sublime na simples intenção em se ter uma vida saudável novamente, em recuperar o que foi perdido, em reestabelecer relacionamentos que foram rompidos, em superar desavenças pessoais, ou até mesmo ter um trabalho que naturalmente honre e deste modo se tornar alguém na vida, sintetizando, é procurar retomar ou descobrir o sentido da vida (Margarida, 2013).

Segundo Silva e Oliveira (2012), para que ocorra o sucesso de qualquer tratamento relacionado à dependência química, é essencial visualizar questões do sentido da vida. O questionamento sobre refletir o sentido da vida deve partir do dependente químico e, a partir daí, começar a percorrer um novo modo de viver. Nem sempre esta premissa se torna possível, comparando a um esforço de estabelecer consciência e responsabilidade. Deste modo, a logoterapia pode ser uma alternativa para recuperação, juntamente com programas de internação e desintoxicação que já existem. A experiência de sofrimento de um adicto é notável, acredita-se que uma vida com sentido diminui de forma plausível as possibilidades de um adicto recair e se manter abstinência (Ortiz, 2002).

A intervenção em relação à perspectiva de tratamento da Logoterapia e Análise Existencial com a dependência química, tem uma visão diferente por conta das características da fundamentação teórica. Estas, são consideradas motivadoras e também humanizadoras. Adentrando-se ao fato de que a dimensão nooética foca para as questões humanas e propicia a

autotranscendência. O tratamento se destaca pela aptidão de direcionar ao autoconhecimento e a autorreflexão do indivíduo, propiciando a tomada de consciência, as potencialidades, os dons, a liberdade e indo em busca da realização dos valores criativos, de atitude e de vivência (Coelho, 2018).

Para Ortiz (2002), a reabilitação da dependência química é um trajeto criativo, experimental, filosófico, psicológico, físico, social, familiar, espiritual, afetivo, honesto e responsável. Com isto, adentra-se em locais importantes da natureza humana: esfera física, psicológica, social, espiritual. O desenvolvimento de reabilitação de vícios deve se alicerçar nas áreas mencionadas, de modo contrário, fica sem seu esqueleto que é necessário para sustentação.

Superar una adicción parece fácil para muchas personas que desconocen del tema; para algunos simplemente es un problema de voluntad y suelen decir: “Es cosa de querer y nada más”, “es simplemente tomar la decisión y ya está”. Para otros, es un problema de debilidad moral y suelen decir: “es un desgraciado, degenerado y desconsiderado”. Algunos más piensan que es un castigo de Dios y dicen: “Qué hemos hecho para merecer esto en esta familia”. Lamentablemente el tema no es tan simple como parece, la adicción es un proceso que restringe la voluntad y disminuye la libertad de una manera gradual, afectando el cerebro, la personalidad, el ambiente e incluso lo más profundo del ser humano: su espiritualidad. Para muchos científicos la adicción es una enfermedad biopsicosocial, para otros es un trastorno mental que incide en las demás dimensiones de ser humano; sin embargo, lo que es claro, es que no es un invento ni una fantasía, ni un castigo de Dios, ni una debilidad moral; tener una adicción es algo real con claras raíces en el cerebro y la personalidad, diagnosticable, generalmente progresiva, pero ante todo tratable y con posibilidad de tener la progresión, abandonar el consumo y reestructurar las áreas que na sido afectadas o aquellas que estaban mal antes de la adicción y que facilitaron su aparición (Ortiz, 2009, p- 10).

MÉTODO

Delineamento

Para a elaboração deste projeto foi utilizada a pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e interpretativo. Laville e Dionne (1999) relatam que a pesquisa qualitativa tem suporte através de uma categorização dos elementos, propiciando ao pesquisador se deter em suas especificidades aparentes. Para Patias e Hohendorff (2019), a pesquisa qualitativa em seu fundamento é baseada na subjetividade. Certos modelos enfatizam ser necessário um certo tipo de controle desta subjetividade, enquanto outros, relatam que não existe a possibilidade de conter ou controlar totalmente a subjetividade, na qual o pesquisador é quem cria seus significados junto ao estudo.

A pesquisa exploratória, para Piovesan e Temporini (1995), possui a finalidade de conhecer o estudo de forma como o mesmo se apresenta, sua etiologia e contexto onde se insere. O investigador precisa despir-se de conceitos que se relacionam com suas interpretações sobre os fatos, visualizando e compreendendo a realidade do estudo como se apresenta e não por sua ótica pessoal. O propósito desta pesquisa é o alinhamento dos dados do estudo realizado e o desenvolvimento das hipóteses para que, desta forma, seja ampliado o grau de objetividade do estudo. Para Gil (2008) o propósito de uma pesquisa exploratória é ambientar-se com um assunto pouco conhecido para posteriormente ampliá-lo. Por fim, a pesquisa interpretativa é compreendida como o modo mais complexo, exige conhecimento da realidade do estudo para analisá-lo.

Fontes

Como fonte desta pesquisa, foi utilizado um artefato cultural, no qual se refere a um diário que posteriormente tornou-se livro, chamado *Só por hoje e para sempre, diário do recomeço*. Neste livro, o líder da banda Legião Urbana, Renato Russo, descreve uma fase de sua vida a qual realizou tratamento para dependência química em uma clínica de reabilitação para dependentes químicos no Rio de Janeiro, no período entre abril e maio de 1993.

A editora Companhia das Letras compilou os relatos organizados em forma de diário de acordo com o plano de tratamento do músico no qual o mesmo se dedicou aos Doze Passos, programa criado pelos fundadores dos alcóolicos anônimos (AA). Dentro deste plano de tratamento, o cantor tinha que escrever temáticas como: auto avaliação e dentro desta temática

eram desmembrados tópicos como trabalho, saúde, finanças, reputação, relações com a família e pessoas em geral, educação, comportamentos autodestrutivos do passado, situações as quais sentia medo, raiva, insegurança, autopiedade, inadequação, inferioridade, desprezo, ressentimento, solidão, relatórios focalizando métodos e sentimentos utilizados para abster-se do álcool e outras drogas, lista de pessoas que identificava ter se envolvido emocionalmente, prejuízos da dependência e relatos da sua rotina diária na clínica. Dentro das temáticas previamente solicitadas, Renato contava do seu passado relacionando com o presente, descrevendo sua relação com as drogas em diferentes momentos como *shows*, relacionamentos e situações vividas, a partir disso, descreve sua recuperação a partir da vivência que estava tendo na clínica.

O cantor retrata suas dificuldades por ser muito exigente e achar que o mundo era cruel e injusto, entendendo que possuía desafios para conviver com os problemas e acabava sempre usando drogas para anestesiá-lo dessas situações as quais eram repugnantes, até mesmo a notícia de um jornal era motivo para que ele se embriagasse. Desta forma, descreve que sentia imensa auto piedade, mas ao mesmo tempo, procurava se responsabilizar por suas escolhas. Os relatos demonstram autenticidade com os fatos que ocorreram em sua vida, analisando seus erros e defeitos. Renato consegue relacionar e ter consciência da situação que se encontrava. Mesmo com dificuldades e momentos de tristeza, em sua escrita consegue trazer os relatos de forma poética, assim como escrevia em suas músicas.

A escrita dos 12 passos e seus relatos lhe traziam a compreensão da sua condição e ao mesmo tempo em que Renato escrevia, tinha a capacidade de conectar com sua verdade visualizando seus problemas de forma clara e humana, dando-se conta de comportamentos autodestrutivos e sentimentos que o faziam sofrer tanto. Os dias na clínica foram importantes para que ele pudesse se dar conta, pois estava em processo de desintoxicação, também, atribuiu ao processo a sua capacidade de conexão e inteligência. O livro traz relatos realistas de um símbolo da música brasileira, retratando seus dias de luta contra o vício, mas com uma ressalva importante, a de perceber-se como ser humano que pode encontrar sentido mesmo diante das dificuldades relacionadas a sua personalidade e dependência.

Instrumentos

Com base no livro *Só Por Hoje e Para Sempre* (2015), os trechos que se relacionavam com a fundamentação e os conceitos teóricos da logoterapia foram selecionados. Deste modo,

passagens que se caracterizavam pela dependência química e vivências, foram organizadas em uma tabela dividida com as experiências que o autor descreve vividas fora da clínica e paralelamente integrando com suas vivências dentro da clínica, descrevendo seu dia a dia. Desta forma, relacionando os relatos, associou-se com a perspectiva da logoterapia, criou-se uma tabela que foi dividida pelas categorias: dependência química, liberdade de vontade, vontade de sentido, sentido da vida com as subcategorias: valor de criação, valor de atitude e valor de vivência.

Procedimentos

A construção da revisão da literatura que fundamentou o projeto de pesquisa se caracteriza pela busca de livros na plataforma *e-book Kindle*, as obras do autor Viktor Frankl e por artigos científicos de diferentes plataformas *online*. Para encontrar os resultados, foram utilizados os seguintes descritores: dependência química, logoterapia, sentido da vida e drogas.

A partir da definição do artefato cultural, o mesmo foi relido diversas vezes para que as escritas que têm importância com o tema abordado no trabalho pudessem ser categorizadas e analisadas. Os registros do músico foram selecionados com a finalidade de relacionar principalmente com o conceito de sentido da vida, encontrado em livros e artigos.

Após a seleção do artefato, foram analisados os relatos de Renato Russo nos dias que esteve na clínica de reabilitação verificando os registros e, posteriormente, os mesmos foram distribuídos em uma tabela por categorias, ancorando a juntamente com a revisão da literatura e o referido artefato. Para Gil (2008), a tabela é uma ferramenta que retrata as relações que foram destacadas para adquirir as informações oportunas ao tipo de pesquisa executada.

Referencial de Análise

O referencial utilizado para análise dos dados desta pesquisa, foi análise de conteúdo. Este método, procura compreender a base do elemento e com isto, formular uma análise das características com o intuito de ampliar o conceito (Laville & Dionne, 1999). A categorização deste projeto, foi a de modelo misto, no qual as categorias foram selecionadas previamente, porém, o pesquisador possui permissão para modificá-las em função da análise que emergir (Laville & Dionne, 1999).

Os relatos foram selecionados e organizados, desta forma, primeiramente passaram pela etapa do recorte, na qual os mesmos foram desfragmentados para que posteriormente fossem

recompostos adequando seus significados. Os recortes tendem a alcançar o sentido profundo do conteúdo ou até mesmo passar a base das ideias essenciais (Laville & Dione, 1999). Deste modo, foram agrupados os elementos do conteúdo por semelhança e foram organizados pela perspectiva de categorias analíticas (Laville & Dionne, 1999).

Para a análise e interpretação qualitativa se encontram três possíveis formas: construção interpretativa, emparelhamento e análise histórica (Laville & Dionne, 1999). Nesta pesquisa, foi utilizado o emparelhamento, a investigação se baseou em integrar as informações encontradas no artefato cultural aliando ao estudo teórico realizado.

RESULTADOS

Logo abaixo, encontra-se a tabela, a qual apresenta recortes de trechos do livro *Só por hoje e para sempre, diário do recomeço* (2015) do cantor e compositor Renato Russo. O intuito é que a mesma possa ser visualizada de forma íntegra, para que, posteriormente, com as descrições selecionadas do livro, possa se realizar a discussão. As descrições possibilitam visualizar de forma compreensível, algumas experiências do cantor e compositor, nos relatos de algumas das suas vivências, convivendo com a dependência química. Em relação às categorias, a primeira é descrita como dependência química, referindo-se a algumas experiências do cantor, caracterizando a grave questão da sua dependência química. A segunda categoria é denominada como liberdade de vontade, por meio desta, serão analisados trechos em que se assemelham com o conceito. A terceira categoria é descrita como vontade de sentido, apresentando recortes que enfatizam este conceito da teoria. Em sequência, a última categoria, diz respeito ao conceito de sentido da vida, possuindo subcategorias: valores de vivência, valores de atitude, e valores de criação. Uma observação importante a ser feita, se refere ao fato de algumas palavras estarem abreviadas, a editora destaca que manteve os registros originais do cantor.

Tabela 1.

Categorias de Análise e Recortes de Trechos do Livro Só Por Hoje e Para Sempre (2015)

Categorias	Recorte dos trechos do livro
1- Dependência Química	(A) “Quase morri de overdose três vezes (...) Parei então de usar cocaína e concentrei-me no álcool, o que deve ter me levado a uma reação alérgica tão forte toda vez que bebia um gole somente eu fiquei abstinência por mais de dezoito meses. Aí eu só fumava haxixe. Legal, né? Tive uma hepatite B séria (muito séria aliás), certamente ligada às falhas na minha alimentação. Nunca gostei muito de comida por alguma razão e não comia MESMO. Cheguei aos 50 kg (o que para minha altura, 1,76cm, me fazia parecer alguém com anorexia nervosa etc.). Fiz terapia após esse susto de hepatite e fiquei dois anos sem beber (usei haxixe, <i>downers</i> e

heroína no intervalo anterior a isso e maconha no final desses dois anos, 1990-92). Tudo isso foi extremamente prejudicial à minha saúde, senti culpa, medo e vergonha, e minha família e amigos ã sabem como continuei vivo. Legal, né?” (p. 22-23).

(B) “Nossa pior apresentação deve ter sido em Angra dos Reis, em 1985, quando, além de beber, usei cocaína. Era um festival com várias bandas, pessimamente organizado. Não houve passagem de som e as guitarras estavam desafinadas e eu desafinei o tempo todo (logo eu, eleito o melhor cantor de rock pela revista Bizz e JB por seis anos seguidos). Se estivesse sóbrio, teria controle sobre a situação, em vez de insistir que o erro não era só meu (o que de fato não era, mas, sendo líder da banda, a responsabilidade foi minha). Por acaso nosso técnico de som gravou a apresentação e fiquei a noite inteira ouvindo aquilo, muito, mas muito chateado e frustrado. Me senti um perfeito idiota e prometi q. isso nunca mais iria acontecer. Me senti MUITO MAL depois, emocionalmente” (p. 22)

(C) “No momento minha reputação é péssima, e isso devido a incidentes que realmente aconteceram: problemas com seguranças em shows, violência física e verbal de minha parte, instabilidade emocional, escândalos públicos, e tudo por conta de drogas e álcool. Me sinto envergonhado e confuso por tudo isso e muitas vezes me questioneei, por me sentir culpando de não estar sendo um bom exemplo para juventude. O que eles parecem querer, no entanto, é um “mau exemplo” - um bêbado drogado que por acaso consegue

ter a sensibilidade para fazer música que vai direto ao coração de cada um. De dois meses para cá, qdo, cheguei ao ‘fundo do poço’, a imprensa começou a acompanhar meu caso com interesse mórbido e sensacionalista próprio dos meios de comunicação de massa, e me dói muito ver meu rosto, nome e vida estampados nos jornais, junto com toda a vergonha e insanidade dos meus atos. E tudo tem um fundo de verdade, já que realmente cheguei a perder o controle de minha vida – me sinto péssimo com tudo isso” (p. 25)

2- Liberdade de Vontade

(D)“ (...) A própria decisão de se internar fez parte do esforço em evitar que sua dependência química, de alguma forma, atingisse amigos e parentes. Por isso, para proteger a intimidade das pessoas queridas, decidimos substituir seus nomes por iniciais, sem prejuízo à coragem, sinceridade e transparência que Renato imprimiu este relato, desde sempre, quis dividir com fãs e admiradores. Agora, seu sonho se concretiza (...)” (p. 6)

(E)“(...)Agora, na segunda para terceira semana de tratamento, está tudo mudado. Tenho me alimentado regularmente, estou dormindo bem, estou me sentindo tranquilo e feliz. Os primeiros dias foram difíceis. Me via cético, ressentido e alheio ao programa. Isso logo mudou. Pouco a pouco estou entrando em contato com meus sentimentos, descobrindo o valor das pequenas coisas, ficando surpreso por conseguir dominar minha impaciência, irritabilidade, raiva e intolerância (...)” (p. 156)

(F) “(...) Devo trabalhar uma tendência que tenho para o orgulho, arrogância e prepotência, definindo limites naturais. E creio que, ao aprender a gostar de mim mesmo, poderei gostar de outras pessoas e não terei os problemas que tive nos meus relacionamentos do passado, ou com minha sexualidade. Terei problemas, é certo, mas nada como na época da minha dependência. Serão os problemas normais, comuns a qualquer pessoa, e não a tragédia grega em Cinemacospa que era a minha vida até chegar a Vila Serena (...)” (p. 157)

3- Vontade de Sentido

(G) “(...) Me sinto sereno, embora (cansado e confuso) e assertivo a respeito desses problemas que enfrentei hoje. (Corre-corre em Vila Serena! Adoro você (sem manipulação). Amanhã é outro dia! (...) Acho que esta é uma das experiências mais importantes da minha vida até agora! *Real life!* (...)” (p. 122)

(H) “(...) Agora estou começando a ser eu mesmo de novo(...)Vejo agora que estava muito, muito mal – bem pior do que imaginava. Vou continuar trabalhando e me esforçando ao programa (...) Mas sinto que, pouco a pouco, estou chegando lá (...)” (p. 113)

(I)“(...) Tenho medo, sim, por saber que estou voltando a ser quem era, acho que sempre me anulei por não entender a maldade do mundo, o desinteresse, a repressão. Quero a simplicidade, sim, harmonia, beleza, poesia. E me fechei, me isolei, por não suportar a intensidade dos meus sentimentos e não querer ser incompreendido e ridicularizado. Não tinha força para

suportar isso. Mas transformei a dor em sofrimento, autopunição, insanidade. Vou guardar suas palavras dentro da minha Bíblia. Tenho muito que aprender e trabalhar – ainda. Não sei onde estou indo, só sei que não estou perdido. Mil vezes obrigado. Conte comigo. Seu amigo, Renato. (...)” (p. 123)

**4 - Sentido da Vida
Valores de Vivência**

(J) “Que bom que você está aqui comigo novamente! Nem tenho palavras para lhe dizer como sinto ter machucado seu coração, durante tanto tempo! Aprendi muitas coisas novas que sei que você vai adorar – é tudo aquilo que você me dizia, antes que me deixasse perder no mundo; que saudade tenho dos nossos dias juntos. Era tudo tão simples! Agora eu cresci um pouco e tenho responsabilidades de adulto. São problemas e dificuldades também, mas é como você sempre me disse: existe tanta coisa boa na vida! Espero que você me perdoe, meu pequeno grande amigo! Descobri uma porção de coisas novas e sei que juntos não precisaremos ter medo. Você é minha luz, eu sou sua Consciência. Juntos sei que vamos conseguir. Só por hoje não vou deixá-lo triste e sozinho como antes. Vamos ser felizes de novo? Um, beijo Renato. Ps: Depois eu explico essa história de ‘só por hoje’. É tão maravilhoso isso, você vai adorar, é a sua cara. Só por hoje e para sempre! Vamos ser felizes de novo! Sempre seu, Renato Manfredini Junior” (p. 19)

Valores de Atitude

(K) “(...) O que devo trabalhar é meu incessante fantasiar (preciso definir limites p/ minha imaginação) e minha dependência de pessoas. Desligamento e assertividade, sempre! No mais, espero progredir como

ser humano, a cada 24 horas, sempre ciente da minha doença. Isso vai ficar cada vez menos difícil, porque, a partir do programa, minhas principais qualidades estão ressurgindo naturalmente: honestidade, sinceridade, inteligência, sensibilidade, senso prático, coragem, independência e pioneirismo – além, é claro, da minha criatividade. Sempre me achei o máximo, mas agora tenho uma boa razão para isso! Estou voltando a ser eu mesmo! (...)” (p. 157)

Valores de Criação

(L)“ (...)Tenho inventando muitas músicas novas, as boas vão ficar na memória e voltar num momento apropriado. Uma das metas para estas próximas semanas é trabalhar para levar Vila Serena comigo, quando estiver no “mundo-lá-fora”. Sorriso nos lábios, luz no coração (tenho um sorriso bobo parecido com soluço, enquanto o caos segue em frente com toda a calma do mundo// e ela disse: “Lá em casa tem um poço, mas a água é muito limpa (...)” (p. 119)

DISCUSSÃO

Integrando os recortes selecionados e destacados na tabela 1 para as categorias de análise, foi possível iniciar a discussão fundamentada pela teoria da logoterapia. A mesma, caracteriza a relevância da dependência química relacionada à construção do sentido da vida em pessoas com a dependência química, neste caso, a partir do artefato cultural que apresenta descrição de vivências do cantor Renato Russo. Deste modo, o objetivo da discussão se apresenta para integrar dados previamente selecionados com a construção teórica explicitada na revisão da literatura.

Categoria 1 – Dependência Química

Nesta primeira categoria, será descrita a relação do uso e abuso de drogas do cantor Renato Russo, o qual se caracterizou pela doença da dependência química. Deste modo, no trecho A, o cantor relata que quase perdeu sua vida três vezes por overdose de cocaína. Desta forma, optou por parar de usar cocaína, concentrando-se no álcool, o qual lhe acarretou em uma alergia intensa. Com a alergia migrou para a droga haxixe. Logo após teve hepatite B por conta das falhas na sua alimentação. Em seus relatos, descreve que se sentia mal por conta destes abusos, sendo estes, extremamente prejudiciais a sua saúde. Pelas descrições, pode-se supor que o uso intenso de substâncias psicoativas, lhe traziam prejuízos complexos. Neste sentido, Silveira et al. (2013) descrevem que os efeitos indesejados afetam de forma intensa a vida do usuário, trazendo problemas complicados relacionados à saúde e qualidade de vida. A escrita do cantor pode ser considerada quanto a um entendimento de que sua vida estava muito comprometida, considerando este trecho, principalmente em relação a sua saúde física. O mesmo traz em sua descrição, que a situação a qual se encontrava, tudo estava extremamente bagunçado, lhe trazendo sentimentos de medo, vergonha, culpa, entre outros. Ainda neste trecho, o cantor retrata que nunca gostou muito de comida e que neste momento passou a pesar 50 kg, assemelhando-se a uma pessoa com anorexia nervosa. Em relação aos prejuízos da saúde, encontram-se os de níveis psíquicos, os quais tendem aparecer de forma corriqueira como ansiedade, descontrole dos impulsos, depressão, queixas de comportamento (transtornos de sono e alimentação) ou sintomas psicóticos (Horta et al., 2012).

Em relação ao trecho B, o cantor descreve que fez uso de diferentes substâncias e aparenta ter sentido uma intensa frustração por não conseguir permanecer sóbrio em seu compromisso, neste caso, um *show*. O evento lhe trouxe consequências, pois o mesmo não conseguia ter

controle dos seus impulsos, demonstrando intensa dificuldade em estabelecer responsabilidade, o que lhe acarretava em sentimentos de frustração e inadequação. Como descrito acima, Ortiz (2009) descreve que existem experimentadores de álcool e outras drogas, existem usuários, abusadores e dependentes, mudando apenas a liberdade com que o indivíduo se apresenta diante das situações. Pessoas com problemas relacionados à dependência, calam a liberdade pelo uso de substâncias psicoativas (Ortiz, 2009). Presume-se que o fato do mesmo ter um importante papel social no universo musical, ampliava mais seus sentimentos de frustração por não conseguir conter suas ações e, assim, prejudicar-se demasiadamente, primeiramente em relação a si próprio e seus sentimentos, e posteriormente, a sua imagem social.

Mesmo com a percepção de sua influência perante à sociedade, a partir de seus relatos, pode-se pensar que Renato possuía enorme dificuldade de controle de impulsos. A partir desta premissa, Margarida (2013) traz que quando a dependência química se encontra instalada no organismo, apesar das consequências negativas estarem explícitas, a vontade intensa para o uso se sobressai e o usuário possui dificuldade de se abster. As drogas atingem diferentes níveis socioeconômicos, desmistificando a ideia de senso comum que somente pessoas com baixa instrução fazem abuso de substâncias. O cantor havia sido eleito como melhor cantor de *rock* por seis anos consecutivos e independente de sua condição social estava se afundando profundamente nas drogas. O problema do vício se mostra tanto em condições más ou boas, deste modo, a condição social, não pode ser considerada como determinante para o comportamento viciado (Lukas em Coelho & Nogueira, 2015).

Referente ao recorte C, os relatos aparentemente possibilitam a compreensão que o cantor possuía sensibilidade e entendimento da situação em que se encontrava. Descreve ter perdido o controle de sua vida ao ver sua imagem exposta em jornais e mídias, sentindo vergonha e tristeza por não conseguir se desvencilhar das drogas, descrevendo que chegou ao fundo do poço e assumindo que perdeu o controle da situação, o que lhe trazia ainda mais frustração. Pode se adentrar ao fato de uma possível frustração existencial, baseando-se em seus relatos. Frankl (2015) descreve esta frustração como um sentimento de falta de sentido da própria existência. Um fato importante e que pode causar certo impacto que o cantor destaca neste trecho, é que no seu entendimento, parece que seus fãs faziam apologia a um *bêbado, drogado*, que por acaso consegue ter sensibilidade e fazer música que vai direto ao coração das pessoas. Por esta ótica, Frankl em Coelho & Nogueira (2015) trazem que a sociedade vive em um momento cultural, no qual predomina a cultura *mais light*, dentro de um contexto social onde a diminuição do

desprazer se faz presente de forma exacerbada. A procura pelo prazer imediato e por sensações momentâneas e efêmeras se sobressai e se mostra de forma plausível para algumas pessoas, fato que predomina nos dias de hoje. Esta categoria demonstra a dificuldade de construir um caminho no sentido de construção para vias que vão de encontro com o sentido da vida.

Categoria 2- Liberdade de Vontade

Frankl descreve que o ser humano não é livre de suas contingências, mas é livre para ter um posicionamento frente às condições que se apresentam a ele, possuindo a liberdade de tomar atitudes frente a situações, esta descrição refere-se ao conceito de liberdade de vontade (Frankl em Aquino & Pena, 2016). No trecho D, Giuliano, o filho do cantor, faz uma descrição de seu pai, relatando que o mesmo, optou por internar-se ao ver que sua dependência estava atingindo pessoas ao seu redor. Apesar de todas as dificuldades que Renato estava vivenciando por conta da sua condição, tomou uma decisão frente ao caos. Ortiz (2002) descreve que o dependente químico possui limitação em sua dimensão nooética, mas mesmo assim, continua responsável pela atitude que assume perante o vício. Desta forma, pode-se pensar que suas dificuldades não impuseram limites na sua decisão de internação, sendo possível relacionar que, apesar das limitações da dimensão nooética, a premissa de responsabilidade e atitude perante a condição, pode ser visualizada neste caso.

Na descrição do trecho E, o cantor relata que na terceira semana do tratamento, já estava sentindo-se melhor, se alimentando e dormindo bem. Mesmo assim, pontua que em seus primeiros dias sentiu dificuldades. Apesar disto, optou por se manter no tratamento e olhar para o que lhe estava sendo proposto, se disponibilizando entrar em contato com sentimentos que lhe traziam sofrimento, redescobrimo coisas importantes e principalmente, assumindo a responsabilidade, diante da sua escolha de internar-se. Neste trecho, pode-se identificar que apesar do intenso abuso de drogas, Renato ainda possuía a dimensão nooética de certa forma preservada. Para Guberman e Soto em Cyrous (2012), esta dimensão possibilita o ser humano assumir suas particularidades e sua singularidade.

Em relação ao trecho F, o cantor descreve que deve trabalhar uma tendência que tem para o orgulho, arrogância e prepotência, querendo definir limites para estas condições. Esta descrição pode estar representando que o cantor, além de reconhecer questões importantes da sua personalidade, escolhe olhar para elas e entender que as mesmas podem ser prejudiciais ao seu tratamento, sendo possível considerar mais uma vez a responsabilidade de sua escolha,

entendendo a importância da mudança. Para Ortiz (2002), a responsabilidade é um valor necessário na vida, é também, a principal característica da escolha de ser livre. Por meio deste valor, o ser humano desenvolve sua vontade de sentido. Em relação a esta descrição, é possível se compreender que Renato tomou uma decisão importante de internar-se, mas como traz em seus relatos, dentro da sua internação, também toma decisões importantes como olhar para comportamentos que lhe trazem prejuízos, responsabilizando-se para possíveis mudanças. Além de tomar a decisão de internar-se, responsabiliza-se por permanecer e concluir o tratamento.

Categoria 3 - Vontade de Sentido

A vontade de sentido se caracteriza por ser motivadora, trazendo à tona as possibilidades de o ser humano descobrir e realizar um objetivo na vida. Com o decorrer da existência, ela pode aflorar partindo das experiências da pessoa, favorecendo a descoberta do sentido da vida (Correa & Rodrigues, 2013). O trecho G retrata que, naquele momento do tratamento, Renato estava se dando conta de sua condição e com impulso para vida, indo em busca de questões importantes para ele mesmo. Em sua descrição, considera-se a compreensão de que se encontra cansado e confuso, mas com uma ressalva importante, naquele momento, pelas suas palavras, relatava estar sereno. Ao final do trecho, descreve que acha que aquela era uma das experiências mais importantes da sua vida, com conotação de empolgação descreve, “amanhã é outro dia!” (Russo, 2015, p.122). Santos (2016) enfatiza que a vontade de sentido é a busca constante do ser humano por um sentido em sua vida.

O trecho H demonstra o momento em que o cantor estava se dando conta da situação complexa em que se encontrava em relação à sua dependência química, tendo uma compreensão de que era pior do que imaginava, ainda assim, se propõe a continuar se trabalhando e melhorando, descrevendo “que aos poucos estou chegando lá!” (Russo, 2015, p.113). Em relação a este trecho, pode se fazer um paralelo com o que os autores Ferreira e Marx (2017) descrevem que a vontade de sentido motiva, vai em busca da realização de valores e ao encontro de sentido que tem como efeito alegria, o prazer, a felicidade. É importante enfatizar que por meio do entendimento da teoria, o conceito de vontade de sentido faz parte do processo para o encontro do sentido da vida (Santos, 2016).

Na descrição do trecho I, foi possível perceber que o cantor ainda destaca possuir medo, por estar voltando a sentir realmente quem ele era, destaca que por muito tempo se anulou, pois não conseguia suportar a intensidade de seus sentimentos, percebendo-se incompreendido e

ridicularizado, descrevendo que não conseguia suportar isso. O fato de isolar-se fez com que transformasse sua dor em sofrimento, autopunição e insanidade. Mesmo com estes sentimentos de medo, relata que ainda quer a simplicidade, harmonia e beleza, repetindo que precisa muito aprender e trabalhar estas questões, descrevendo que não sabe para onde está indo, mas que não está perdido. Este trecho pode ser relacionado ao que Lukas (em Moreira & Holanda, 2010) trazem, no que diz respeito ao indivíduo que está em busca de sentido, o qual também está conversando com a sua consciência.

Categoria 4- Sentido da vida e subdivisões: valor de vivência, valor de atitude e valor de criação

Inicia-se a discussão da última categoria denominada sentido da vida, a qual é o cerne da logoterapia, sendo importante destacar que, segundo Ferreira e Marx (2017), a motivação principal do ser humano é encontrar o sentido da vida. Como descrito acima, o sentido muda de pessoa para pessoa, podendo ser alterado de um dia para o outro e de uma hora para a outra. O que é relevante, não é o sentido da vida em um modo amplo, mas o sentido que o ser humano atribui em cada etapa, em cada fase da sua vida (Frankl, 2008). Os autores Guerra e Lima (2016) destacam que o ser humano busca o sentido da vida por meio da realização de valores, os quais promovem a auto-realização. Deste modo, a discussão da última categoria, inicia com o valor de criação, o qual pode ser identificado no trecho J. É possível identificar que Renato descreve neste trecho que estava criando músicas novas, podendo ser considerado uma capacidade de encontrar sentido em meio ao caos, como ele mesmo descreve, dentro de um contexto de tratamento e de contato com questões difíceis da sua história. Segundo Santos (2016), como citado anteriormente, a categoria de valor de criação se refere aquilo que o ser humano dá ao mundo, significa que é tudo que ele cria e deixa no mundo, que intervém e muda o ambiente a sua volta. Os valores de atitude se mostram claros em situações de sofrimento inevitável frente a tríade trágica da logoterapia: sofrimento, culpa e morte. Mesmo que o significado seja único para cada pessoa e situação específica, os valores se tornam claros nessas situações, permitindo que o significado seja evidenciado por elas (Ortiz, 2002). A partir dessa descrição, foi possível identificar que mesmo em meio ao caos, como o cantor descreve, o mesmo consegue encontrar significado e até mesmo criar.

Para Frankl (2005), a existência humana é constantemente autotranscendente. Deste modo, o indivíduo está sempre se voltando ao encontro de algo ou de alguém, além de si. As

peessoas tendem a sentir-se melhor quando param de pensar somente em si mesmas e se entregam ao outro. Se assim acontece, é possível desenvolver a sensibilidade e potencializar a criatividade no encontro com o mundo e o outro. Este conceito traz à tona o fato antropológico primordial de que a existência do ser humano sempre vai ao encontro de alguma coisa que não ela mesma. Assim, pode-se considerar que existe um propósito a ser alcançado ou a uma existência de outra pessoa que o indivíduo encontre. Pode-se compreender que possivelmente o conceito de autotranscendência encontra-se presente na vivência de criação do cantor, onde o mesmo consegue desenvolver ideias que se caracterizam pela música, em um momento de sobriedade, com um propósito de atingir outras pessoas por meio de suas criações musicais.

A descrição do trecho K, referente ao valor de vivência, possibilita a compreensão que o mesmo se realiza no momento em que o ser humano nota que pode receber algo do mundo, sendo um exemplo a contemplação da natureza, ou o encontro transcendente de um ser humano com outro ser humano (Corrêa & Rodrigues, 2013). Pode-se pensar que o cantor encontra sentido por meio da vivência de internação, momento em que percebe que aprendeu muitas coisas novas. Neste trecho, escreve para seu filho que mesmo que os problemas existam, existem muitas coisas boas na vida e quer vivê-las junto com ele, de cara limpa e sem medo, possivelmente, sendo este, um encontro transcendente. Por este relato, pode-se compreender que suas vivências dentro da clínica, foram significativamente positivas, propiciando a retomada de consciência. Por meio desta vivência, pode-se considerar que Renato identifica possuir uma perspectiva para seu futuro, quando propõe para seu filho, “vamos ser felizes de novo” (Russo, 2015, p.157). Pessoas que conseguem ter projeção do futuro e que, deste modo, tenham um para que viver conseguem, suportar as situações adversas da vida (Aquino et al., 2010).

O trecho L pode ser percebido como trazendo à tona o valor de atitude. Sob a condição de dependente químico, Renato descreve questões que precisa melhorar, estando ciente da sua doença, mas também, descreve o quanto as mudanças se tornam mais fáceis a partir do momento em que suas qualidades vão ressurgindo dentro do programa. Para Santos (2016), a categoria de valores de atitude se mostra na presença de um destino, o qual não pode ser modificado, mas que pode ser, por exemplo, uma condição física ou do ambiente, neste caso seria aceitar a condição posta. Renato demonstra haver compreensão de que possui uma doença, a dependência química, que lhe trouxe sofrimento e prejuízos significativos. Para além de estar ciente da sua condição, em seu processo de tratamento entende que pode fazer escolhas e visualizar coisas boas diante aos desafios, uma vez que aparenta encontrar sentido na vida nesta vivência de

internação. O reconhecimento dos seus desafios em relação à sua condição é constante, mas não diminui a vontade de ser feliz e encontrar significado em sua vida. Só o ser humano tem a chance de eleger uma atitude frente ao sofrimento que se apresenta como tal (Xausa em Moreira & Holanda, 2010).

Portanto, a partir da discussão dessas categorias pode-se considerar que o problema de pesquisa relacionado aos desafios na construção do sentido da vida em pessoas com dependência química pode ser visualizado quando adentra-se ao fato de que Renato possuía dificuldades em relação a sua doença, a qual lhe trazia muitos conflitos. Estas condições se apresentam pela enorme complexidade que possuía em se manter abstinência, em realizar suas tarefas, em ter uma convivência saudável, em comprometer sua integridade com situações de conflitos, em ter sua saúde física comprometida, saúde mental bagunçada por sentimentos de medo, vergonha, culpa e frustração. A dependência química é uma doença que apresenta os sintomas de forma semelhante para os indivíduos, porém, pessoas vivem e compreendem esta condição de forma distinta, relacionando-se às experiências de vida e singularidade de cada um. O artefato retrata as dificuldades do cantor, no qual apresenta a dimensão da realidade da doença e as intempéries no processo de construção do sentido da vida. O problema do vício se destaca em relação as dificuldades, mas mesmo com estas sendo notáveis, também se percebe neste contexto do cantor o caminho percorrido no tratamento em busca de retomar sua liberdade e gozar de momentos de encontros consigo mesmo e com pessoas que lhe eram importantes, caracterizando-se as vivências pelo percorrer e não necessariamente pelo encontro do sentido em si. Este é reconhecido nos momentos que ainda lhe eram difíceis e desafiantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu visualizar as dificuldades que a dependência química traz na vida de quem convive com esta doença. No tocante ao artefato utilizado para o estudo, o mesmo possibilitou a compreensão dos desafios encontrados pelo cantor por conta de sua problemática, destacando que a droga em demasia, interfere diretamente na qualidade e construção de um significado para a vida, tendo em vista que pessoas que fazem abuso de substâncias acabam por anestesiarem-se da realidade.

A integração com a teoria da logoterapia possibilitou visualizar a condição da dependência química para além de um modo que coloca o ser humano em um molde, buscando a compreensão das diferentes dimensões que o constituem. Compreendendo que é possível ampliar a visão de que o ser humano se encaixa somente em uma forma, conseguindo visualizar o fenômeno de forma integrada, avaliando as diferentes possibilidades da condição e atentando-se para olhares que consideram o dependente químico uma pessoa que possui condições, mesmo com suas restrições.

O diário *Só por Hoje e Para Sempre* (2015) traz escritos de um grande nome da música brasileira, que demonstrou simplicidade e coragem por meio dos seus relatos. É importante destacar que este diário foi divulgado com descrições do cantor realizadas dentro da clínica, em um momento que o mesmo também se encontrava em um período de tempo abstinência das substâncias, fato este que contribuiu para que ele pudesse ter uma visão *distanciada* e ampla da situação. O cantor conseguia ter um olhar claro sobre sua condição, podendo ser contemplado ainda pela sua dimensão nooética de certa forma preservada. Esta se destaca nos escritos pelo senso crítico e condições de avaliação que o mesmo possuía sobre sua situação.

As descrições também podem ser compreendidas como demonstrando interesse pela retomada de uma vida saudável e de contato com pessoas importantes, como exemplo da vontade que o cantor tinha em recuperar o vínculo e uma vida com seu filho, o qual é destacado em alguns trechos do livro. O cantor tomou a decisão de se internar, pois já não suportava a situação desagradável em que sua vida se encontrava. Demonstrando que ainda possuía vontade de retomar questões que lhe eram importantes, assumindo uma postura de responsabilidade. O momento de internação possibilitou o contato maior consigo mesmo, de reflexão e vontade de que sua vida fosse melhor, caracterizando por uma vontade de sentido, de modo em que visualiza em diferentes situações de que está conseguindo e que sua vida pode ser melhor.

É compreensível que nem todos dependentes químicos possuem condição de um tratamento, e que também, nem todos possuem a dimensão nooética preservada, pois cada processo de dependência possui um nível de comprometimento e extensibilidade. Se a sociedade em um geral pudesse ter um olhar de compreensão para a condição da dependência química, acredito que as pessoas poderiam ser atendidas de acordo com suas particularidades, mas infelizmente a realidade não é essa. Nem todos os dependentes tem um olhar especializado, condições de tratamento, saúde física e mental preservada, muitas vezes essas pessoas não possuem nem condições mínimas para a sobrevivência. Deste modo, compreendo que cada situação deve ser vista de modo único.

Entende-se que o artefato forneceu o exemplo de uma pessoa que se encontrava em um ambiente controlado, com possibilidades de visualização para um futuro, apesar das dificuldades. A construção e significado de sentido é única e se diferente de pessoa para pessoa. Neste contexto, percebe-se que apesar das dificuldades o cantor consegue encontrar sentido em suas vivências, podendo-se adentrar ao fato de sua capacidade de visualização para o futuro, de sua facilidade em criar, escrever, pensar, sendo estas atribuições importantes no processo de reflexão. A revisão da literatura e a experiência com dependentes químicos mostra que nem sempre isso é possível, pelas limitações mencionadas anteriormente.

Por fim, é importante destacar que a dependência química é extremamente prejudicial e traz consequências independente das condições de cada pessoa. Algumas terão mais facilidade de se desvencilhar do uso de drogas por conta de possibilidades, da personalidade, do apoio e das condições possíveis. Porém, o processo que antecede e que leva a tal condição é único e os desafios são constantes em busca de um significado para viver além da substância. O caminho percorrido é desafiante e envolve processos relacionados a construção, destruição, reconstrução, nem sempre ocorrendo de forma linear e esperada.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, A. A., Alves, A. C. D., Aquino, T. A. A. & Refosco, R. F. O. (2010) Sentido de vida e conceito de morte em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação Psicologia* 14(2), 233-243. DOI: 10.5380/psi.v14i2.16696
- Almeida, L. M. C. & Cury, B. M. (2014). Abordagem logoterapêutica: princípios básicos do pensamento e da obra de Viktor E. Frankl. In VI Simpósio de Produção Acadêmica (SIMPAC), 6(1), 45-52. Acesso em 15 de julho, 2020, de <https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/469>
- American Psychiatric Association. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5. (M. I. C. Nascimento et al., Trans.) Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 2013)
- Aquino, S. C. & Penna, M. (2016). Princípios da logoterapia para Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da educação musical. In *XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Belo Horizonte, Brasil. Acesso em 07 agosto, 2020, de <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4309>
- Aquino, T. A. A. (2012). Análise da narrativa de Viktor Frankl acerca da experiência dos prisioneiros nos campos de concentração. *Revista da abordagem gestáltica*, 18(2), 206-215. Acesso em 13 de junho, 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200011
- Aquino, T. A. A. (2013). *Logoterapia e análise existencial. Uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus.
- Aquino, T. A. A., Araújo, I. F., Araújo, W. F., Correia, A. P. M., Dias, P. S., Freitas, H. C. A., & Souza, C. G. (2009). Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(2), 228-243. DOI:10.1590/S1414-98932009000200003
- Aquino, T. A. A., Vêras, L. S., Braga, D. O. L., Vasconcelos, S. X. P. & Silva, L. D. (2015). Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. *Logos e Existência*, 4(1), 45-65. Acesso em 17 de agosto, 2020, de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/22840/13068>
- Coelho Júnior, A. G. & Nogueira, D. M. N. (2015). O sentido de renunciar à bebida para os alcoólicos anônimos: uma leitura logoterapêutica. *Logos e Existência*, 4(2), 202-216. Acesso em 15 de julho, 2020, de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/23494/14707>

- Coelho, D. A. (2018). A relação da dependência química e o vazio existencial. *Núcleo de Logoterapia AgirTrês*, 1-10. Acesso de 15 de maio, 2020, de <https://agirtres.com.br/wp-content/uploads/2018/05/ARTIGO-REL.-DEP.-QUIMICA.pdf>
- Corrêa, D. A. & Rodrigues, C. M. D. (2013). Finitude e sentido da vida: do torpor à tarefa. *Logos e Existência*, 2(1), 37-46.
- Cyrous, S. (2012). Logoterapia, direitos humanos e sustentabilidade: repensando modelos. *Logos & Existência*, 1(2), 138-147.
- Dittrich, M. G. & Meireles, M. V. C. (2015). O ser religioso e a relação com a dimensão existencial. *Logos & Existência*, 4(2), 117-125.
- Fabry, J. B. (1984). *A busca do significado: Viktor Frankl, Logoterapia e vida*. São Paulo: ECE.
- Ferreira, F. N & Marx, R.B. (2017). O vazio existencial em interface com o uso de drogas sob a ótica da logoterapia e análise existencial. *Faculdade Sant' Ana em Revista*, 1(1), 86-98. Acesso em 25 de setembro, 2020, de <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/11>
- Frankl, V. E. (2003). *Sede de sentido*. (4ª ed.) São Paulo: Editora Quadrante.
- Frankl, V. E. (2005). *Um sentido para a vida* (V. H. Lapenta, Trad.). Aparecida, SP: Idéias e Letras. (Trabalho original publicado em 1978)
- Frankl, V. E. (2008). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração* (W. O. Schlupp & C. C. Aveline, Trads.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Frankl, V. E. (2015). *O Sofrimento de uma Vida sem Sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver* (K. Bocarro, Trad.). São Paulo: É Realizações.
- Frankl, V. E. (2017). *Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas* (M. A. Casanova, Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária. (Trabalho original publicado em 2012)
- Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). (2017). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Bastos, F. I. P. M., De Boni, M. T. L., Reis, R. B., Coutinho, N. B. & Souza, C. F. (Orgs.). Ministério da Saúde. Acesso de 15 de maio, de 2020, de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Guerra, L. L. & Lima, L. O. (2016). Vivência de valores na adolescência: percepções de estudantes acerca do sentido da vida. *Logos & Existência*, 5(2), 167-174. Acesso em 15 de setembro, 2020, de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/27898>

- Horta, B. L., Horta, C. L. & Horta R. L. (2012). Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do sul do Brasil. *Psicologia em Revista*, (18)2, 264-276. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2012v18n2p264
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. (H. Monteiro & F. Settineri, trads.). Porto Alegre: Artes Médicas/Belo Horizonte: Editora da UFMG. (Trabalho original publicado em 1997)
- Malgor, H. S. (2019). Soltar as muletas: um olhar diferente sobre as drogas e a adição (M. L. C. Larrosa, Trad). São Paulo: Summus Editorial. (Trabalho original publicado em 2018)
- Margarida, D. M. (2013). Recuperação por meio do sentido da vida: uma pesquisa sobre as contribuições da logoterapia no processo de busca pela independência química. *Revista Teológica brasileira*, 11(1), 121-179.
- Moreira, N. & Holanda, A. (2010). Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. *Psico-USF*, 15(3), 345-356. DOI: 10.1590/S1413-82712010000300008
- Noronha, A. P., Oliveira, D. A., Barros, L. O., & Moreira, C. T. (2018). Variáveis associadas ao sentido da vida. *Revista Abordagem Gestáltica*, 24(1), 35-43. DOI 10.18065/RAG.2018v24n1.4
- Ortiz, M. E. (2002). *Logoterapia. Una alternativa ante la frustración existencial y las adicciones*. Bogotá: Aquí y Ahora.
- Ortiz, M. E. (2009). *Prevención de Recaídas. Un libro de herramientas para personas em recuperacion*. Bogotá: Aquí y Ahora.
- Patias, N. D & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, 24, 1-14. DOI: 10.4025/psicoestud.v24i0.43536
- Piovesan, A. & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Saúde Pública*, 29(4) 318-325. DOI: 10.1590/S0034-89101995000400010
- Prates, J. C., Santos, A. M., Scherer, P. T. & Azevedo, V. (2013). O enfrentamento à dependência química: a visão dos gestores sobre as alternativas ofertadas na região metropolitana de Porto Alegre. *IV Seminário de Política Social no Mercosul, Crise Mundial e Impactos nas Políticas Sociais no Sul da América Latina*, 1-13. Acesso em 07 de abril, 2020, de

- https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9429/2/UCPEL_O_enfrentamento_a_dependencia_quimica_a_visao_dos_gestores_sobre_as_alternativas_ofertadas_na_Regiao.pdf
- Rech, P. R. (2017). Logoterapia: O caminho e o papel dos valores no processo terapêutico. *Logos e Existência*, 6(1), 68-78. DOI: 10.22478/ufpb.2316-9923.2017v6n1.31118
- Russo, R. (2015). *Só por hoje e para sempre: diário do recomeço*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Santos, D. M. B (2016). Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapas de conceitos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(2), 128-142.
- Santos, D. M. B. (2019) Educação para sentido na vida e valores: percepção de universitários a partir do livro “Em busca de sentido”, de Viktor Frankl. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 100(254), 230-251. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3911
- Silva, R. L. & Oliveira, F. S. (2012). O sentido da vida para jovens dependentes químicos. *Psicologia argumento*, 30(71), 671-678. DOI: 10.7213/psicol.argum.7473
- Silveira, C., Meyer, C., Souza, G. R., Ramos, M. O., Souza, M. C., Monte, F. G., Guimarães, A. C. A. & Parcias, S. R. (2019). (2013). Qualidade de vida, autoestima e autoimagem dos dependentes químicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(7), 2001-2006. DOI: 10.1590/S1413-81232013000700015
- Silveira, D. R. & Gradim, F. G. (2015). Contribuições de Viktor Frankl ao movimento de saúde coletiva. [Versão Eletrônica]. *Revista da Abordagem Gestáltica* 21(2), 153-161.
- Silveira, D. X & Silveira, E. B. D. (2016). Padrões de uso de drogas. *Eixo políticas e fundamento*. Acesso em 15 de setembro, 2020, de <http://aberta.senad.gov.br/>
- Souza, P. F., Ribeiro, L. C. M., Melo, J. R. F., Maciel, S. C. & Oliveira, M. X. (2013). Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para a mudança. *Temas em Psicologia*, 21(1), 259-268. DOI: 10.9788/TP2013.1-18